

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.074

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Terça-feira, 23 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Tâmbala-Lisboa • Telefone 5330-3

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

Ainda que o operariado haja de fazer um esforço superior às suas forças, tem que defender este baluarte — A BATALHA que mantém sempre vivo o ataque, como conserva sempre digna e alta a sua defesa — a defesa do seu Pão e da sua Liberdade. Camaradas, amigos: não descanseis, enquanto não assegurardes a existência de A BATALHA.

NECESSIDADES DA ORGANIZAÇÃO

A depressão moral que atingiu a organização sindical é preciso opôr a fé ardente e entusiasmática no triunfo da sua causa

Para uma boa sementeira, são indispensáveis recursos materiais

A organização sindical no nosso país não pode evitar a crise que em igualdade de circunstâncias o proporcionalmente atingiu os organismos sindicais dos restantes países. Há fenómenos que tem um carácter de generalidade, e quando a sua influência acarreta a depressão moral não há energias que se lhe oponham. São o resultado de circunstâncias imprevisíveis que os factos, mais que as ideias ou os homens, determinam.

Quando assim é, o melhor é deixar que as consequências se façam sentir, para que a serenidade e o raciocínio voltem e se retome o caminho antes abandonado. Os ensinamentos colhidos com a depressão transitória clarificam melhor as concepções ideológicas, rectificam os métodos de luta e essa depressão vem a ser assim um salutar benefício.

Produz-se como que um renascimento, confirmando as leis sociais da evolução. As dissensões, as controvérsias, as conferências e congressos internacionais são disso a melhor demonstração.

As organizações sindicais que em outros países sofreram com dissensões intestinas e antes com a desagregação produzida pela guerra, estão em vias de robustecer-se — tal é a fé que anima os militantes e as massas que gemem sob o peso da expectação capitalista.

Porque não há de acontecer o mesmo em Portugal? Porque é que a nossa organização sindical — os Sindicatos, as Uniões, as Federações e a própria C. G. T. — não há de robustecer-se com o ingresso dos refratários e retardatários e sobretudo pela criação de novas energias?

Portugal operário tem dado as mais evidentes demonstrações de espírito de combatividade. Pode mesmo dizer-se que a sua organização estabeleceu uma linha de continuidade, especialmente depois do Congresso de Tomar, e melhor ainda depois das conferências regionais de 1917, (Lisboa e Porto) definitivamente consolidado no Congresso de Coimbra.

Mas a organização sindical, especialmente os Sindicatos, tem sofrido com uma certa hesitação proveniente de modernas formas de organização, ou melhor: da adaptação de novos processos, nem sempre — diga-se de passagem — bem compreendida, e, por isso mesmo, algo prejudicial, pelo que o próximo Congresso da questão terá que tratar com a devida atenção.

Outras razões há, contudo, que entre nós têm concorrido para o estado actual da nossa organização, como seja, especialmente, a falta de militantes nos vários organismos e na grande maioria das localidades.

Qual é, nestas circunstâncias, o trabalho mais urgente a realizar? Robustecer a organização e dar-lhe as necessárias condições de vitalidade de que ela carece.

Como? Pela propaganda, propaganda intensa e contínua. Propaganda na fábrica, na oficina, no campo, na mina, nos transportes, pela palavra, pelo folheto, pelo jornal e pelo exemplo.

Ora não sendo este último meio, todos os restantes meios não dependem apenas da vontade individual. Sim, porque um indivíduo, ou mesmo um conjunto de indivíduos, poderão dispôr de regulares condições de desinteresse, de coragem, de abnegação, espírito de sacrifício e os indispensáveis

NOTAS & COMENTARIOS

De Buenos-Aires
a Lisboa
Tempo e Mário Massaglio, aviadores argentinos, vão em breve tentar um "raid" colosal de Buenos Aires a Lisboa, dum só vôo. Contam gastar nesse percurso apenas 52 horas — potro mais de dois dias. Caso se realize este acto admirável — por muito que isso pese aos nossos patriotas — a aventura Sacadura-Coutinho ficar-lhe há a perder de vista. E' que os argentinos têm aviões, grandes aviões que, não são da marca Rolls, vendidos pela casa Rougeroni & Rougeroni.

Anti-alcoolismo Foi autuado em cerca de 200 estudantes e cidadãos sr. Simões porque tinha álcool a menos no vinho que vendia.

Ostentação Como noticiamos, valer-se-á de realizar-se festa da flor. Na próxima quinta-feira, grupos de elegantes senhoras dispensarão sorrisos gaios e olhares ternos, em prometendo diáfodos e enganadores, detendo a presunção de muito homônimo barbeado. Será a ostentação das misérias sociais, prestigiadas por falso esplendor, e pena é que esta extravagância de snobismo tenha um carácter de utilidade. Mas a nossa péssima educação não nos permite a sinceridade.

Parvo Um escriba duma folhinha da província, que dá pelo nome de Alentejo, depois de considerar acrata o partido comunista, dá-nos uma prova de argúcia, procurando demonstrar que as rústicas polícias determinaram a suspensão forçada dos atentados à bomba. Não se pode ser mais — parvo!

A Maffia As fórgas do ódio vivo mais uma vez se reúnem em congresso, a fim de concertarem a melhor forma de atenuar a situação económica. E as soluções apresentadas revêm a intenção de não pagar impostos e sobreregar o país com empréstimos externos. Os do ódio vivo não vêem o problema económico mais além do seu interesse, e nos, nem ao menos podemos abotiar os casacos, na defesa instintiva da nossa bolsa. Gestão inútil; o assalto é à mão armada e concertado nas serrarias do norte.

Rebeldias

Viu para a imprensa o sr. Fonseca pregar as excelsas virtudes duma juventude seródia, que a si se chama católica. Esta juventude tem cabelos brancos e para aí se arrasta trôpega, rabugenta, a sibilar a morte.

Pretende opor a sua sensibilidade à expansão natural do sentimento moço, apontando o exemplo do divino Nun'Alvares como o antídoto do mal de politigria de que enferme a nova geração, segundo me diz o eangelheiro Fonseca.

Depois disto, vem este senhor apregoar-nos que a emancipação dos trabalhadores hár-de-ser obra de meta dária de padres-nossos, e que a perfeição humana será realizada pela piedade cristã. O meu critério é tam oposto que não me sinto nada católico.

Eu não posso fechar os olhos à beleza e à formosura da mulher, se uma e outra considero-as manifestações de vitalidade. O bon senso não me leva a desejá-las todas, mas admirá-las é humano. Poderia o famoso guerreiro resistir à tentação, lançando mão de recursos que eu não revelo.

Opor o jejum à miséria, as resas ao grito de protesto, não se me afigura que traga a redenção humana. Todo o interesse do pária é fugir da Virgem — única mulher de quem eu fugiria — para evitar tamborilhos.

Porque afinal eu amo, sem castidade, a mulher, não querendo admitir quaisquer obstáculos à expansão do meu sentimento. O belo é o útil é ideal que me enche a vida — por él é espírito o passado.

Detesto o jugo e a hierarquia, quer seja social ou cristã, porque muito anseio a liberdade do indivíduo. Eis como sente a minha mocidade, e como os jovens que me acompanham, cujo buçoso despontar atrevidamente, parece um desafio às cans dos jovens católicos.

E aquela juventude, a que muito me orgulha pertencer, tem para o sr. Fonseca, como para tantas boas alianças, o único desfeito de ser sindicalista.

FRANÇA

No Teatro Gil Vicente

A homenagem ao velho Avila

Cada dia que decorre, mais se radicaliza no espírito da comissão promotora da homenagem a este velho amigo de que essa festa resultará uma lídima consagração ao ideal que ele com uma fé inquebrantável tem sabido encarnar.

O programa que tem merecido, da parte da comissão, um desvelado carinho, não só pelos elementos que nele colaboraram, mas também pela escolha dos números que se farão exibir é de molde a entusiasmar os amigos do velho Avila.

Como já poucos bilhetes restam, avisam-se os camaradas que desejem assistir a esta festa para que façam os seus pedidos com brevidade, para se proceder à marcação de lugares.

David de CARVALHO

Festa no Jardim Zoológico

A direcção do Jardim Zoológico convidou a Câmara Municipal e várias entidades oficiais a assistirem à festa do aniversário do mesmo Jardim, que se realiza no próximo dia 28.

SCENAS DA VIDA BURGUESA

Comentários à margem dum drama vulgar

Cinco tiros de revolver disparados há dias na Avenida da Liberdade, serviram de ruídos final de acto a um drama. Personagens: uma senhora de 44 anos, divorciada, e um rapaz de 26, estudante. O drama projectou-se em letra redonda nos jornais, passou ao conhecimento íntimo de toda a gente — e pertence aos que, interessando-se pela vida, apetece-lhes comentá-la sempre que ela se oferece, palpável e impetuosa, na realidade aírozo.

Históriemos e analisemos:

Dum lado a fidelidade de 44 anos, uma senhora, interrompida no amor pelo divórcio que deixa atras de si a vida. Se tivesse uma ambição seria a última, se a sua alma tentasse viver e a tentativa falisse — morria, amortalhava-se na derredura esperança. Do outro a mocidade impetuosa dum estudante. Vinte e seis anos. A idade das grandes generosidades ou dos grandes egoismos. Os 26 anos que comparticiparam do drama eram fríos, egoístas, Sabiam artística e não se deixaram invadir pelas zonas superiores da vida moral.

Foram duas vidas que se chocaram, que as necessidades momântaneamente aproximaram. O estudante tinha mocidade e precisava de dinheiro. A divorciada tinha dinheiro e precisava de moçidade. A união realizou-se. A mocidade aproximou-se do dinheiro e cortou-o. Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade do estudante foi venal, crápula. Os 44 anos, que reduzem a carne de 44 anos, não há uma lágrima, não há um esforço.

Era 44 anos despararam, alvejaram os 26 anos do estudante? E no entanto esperar da intervenção do revolver, o estudante está no leito, esperando a cura, para se erguer, para regressar à vida para seguir triunfante o seu dinheiro.

A mulher está no Aljube, sob a acusa-

cão de homicídio frustrado, suspensa sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Surripiou-os. Encontrou uma alma? Ludibriou-a. Estingon-a. A vida alimenta-se da morte. Assim sucedeu. E os vint e seis anos pizaram um cadáver. É a lei da vida, é a sua realidade monstrosa, é a natureza implacável, que empurra egoismos contra egoismos. E o egoísmo do mais forte venceu o egoísmo do mais fraco.

Os 44 anos despararam, alvejaram os 26 anos do estudante? E no entanto esperar da intervenção do revolver, o estudante está no leito, esperando a cura, para se erguer, para regressar à vida para seguir triunfante o seu dinheiro.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade do estudante foi venal, crápula.

Os 44 anos, que reduzem a carne de 44 anos, não há uma lágrima, não há uma esperança, não há uma flor.

Há a condenação duma maioria abjecta e amoral e há um carrasco de 26 anos, insultando-a numa crise de desespero.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

insatisfação, de homicídio frustrado, suspenso sobre ela, lei, a que a condena à perda de 90 contos? Sem nobreza, sem sinceridade.

A mocidade era duma unidade de

tempo, de espaço, de tempo e de espaço.

Era 44 anos de esquecimento, de

A arte e os artistas

A exposição de D. Alice Rey Colaço — Uma ilustradora fina e subtil — Uma história contada a nosso modo de que não pedimos direitos de autor

D. Alice Rey Colaço é uma ilustradora fina, subtil, que seduz e encanta. As suas aguarelas e desenhos de linhas tenuas, estilizados, quebradiços possuem um que de infantilidade e de frescura admirável. Parece que os autores pretendem a artista pelo aspecto exterior, pela harmonia da forma, a gracilidade do movimento e pelo fisionomia de ternura ingénua, ternura de criança, que por vezes respiram.

D. Alice Rey Colaço é uma ilustradora, não para todos os aspectos da vida — apenas para aqueles que tem uma essência de candura, poesia simples. A sua exposição, há dias patente na rua da Palma, é a confirmação plena do que vimos dizendo.

Extrai da vida, o que a vida tem de encantador e leve, mesmo quando se lhe apresenta rude e brutal. Os pescadores, vistos através do temperamento de Alice Rey Colaço, deixam de ser formidáveis de arcoabalo, desagradados no andar, violentos no gesto, como nós os conhecemos, para adquirir uma harmonia extraordinária de linhas, de gestos, parece que apanhada subtilmente pela artista na cadência do seu trabalho, também combinado e na limpeza das suas almas intrépidas e leais.

As lindas varinhas atingem também uma elegância de formas que delicia o nosso olhar. Todos os assuntos que D. Alice trata seem submeter-se ao seu estilo feito da harmonia frágil e simplicidade de linha. Ela, pois, nessa estilização elegante que o seu espírito se nos mostra tal vez é carinhoso, apaixonado pela beleza superior e pela simplicidade máxima.

Como exemplo de infantilidade, lá estão aqueles pequeninos quadros encantadores que serviram para ilustrar um livro em espanhol, *El Peregrino de amor*, que desconhecemos, mas que pelas legendas, julgamos entrever a história de qualquer príncipe encantado, uma daquelas histórias que, as avôs-nós, para povoar os nossos sonhos de imagens lindas, nos contam ao deitar. Síguem pelas legendas essa história de crianças:

Un bello palácio rodeado de deliciosos jardins... um belo palácio oriental, estilo árabe, as portas em meia lua, a fonte a meio dos mosaicos, surrassando harmonias lá-tora, um arruamento infinito, a perder-se na linha do horizonte denunciava a existência de jardins frondosos e frescos, cujas árvores veem espreitar-nos, convidando-nos a passar. Nesse palácio vive um príncipe que... Se afecionó a vagar por los jardines... senta-se às beiras das fontes e escuta os chilreos dos passarinhos ingénuos, como só os poderia haver entre vegetação tan bela e exuberante.

A Natureza, com os seus poemas melenáculos, as suas flores de perturbantes perfumes e as suas aves de plumagens coloridas criou nesse príncipe oriental, de calções em balão e turbanha enrubado ao alto, um espírito de curiosidade poderoso e indomável. Algumas vezes, quando seus passos o conduziam pelas aleias mais estreitas e som

Mário DOMINGUES

PELA EPIDERME

Conta-se, a respeito do poeta Castilho — que durante largos anos exerceu, na poesia indígena, um verdadeiro pontificado, tam positivo e indiscutível que nenhum candidato à vitrine do livreiro realizava o seu sonho sem provar, com o passaporte outorgado pelo pontífice, que realmente havia escalado a cumeada do Parnaso — conta-se a seu respeito, dizia, que depois de escutar a leitura, com fulgido interesse, da versalhada do novígo que vinha solicitar o passaporte, tinha para o pretendente o discurso mais encomiástico, vaticinando-lhe futuros triunfos com os concomitantes verdes leuros; e que apenas o futuro triunfador virava costas lastimava o desfinhamento da agricultura por falta de braços.

Este episódio repetindo-se, inalteravelmente, com todos os novígos, demonstra que o canto de «Os Chimes do Bardo» prestava a hipocrisia fervoroso culto.

O facto nada tem de estranho, pois que em todas as suas manifestações, em todos os seus aspectos, a nossa civilização é característica, fundamentalmente bi-fronte.

A chancela jesuítica, que durante três séculos marcou toda a actividade dumraça, não se apaga com a mudança de um regime político, ainda mesmo que divorciado da sua concubina secular — a igreja.

O gesto do dr. Afonso Costa em 1910, varrendo os insectos, os mieróbios, foi totalmente infeliz. Foram-se as congregações, é certo, mas frouxo o jesuítico — a imprensa periódica.

(*) «que passam sem novidade em sua importante saúde».

NACIONAL Telefone: Norte, 5049

QUINTA FEIRA, 25 DE MAIO

7.º recita de assinatura (Première A)

Première representação do original, em duas jornadas, de D. Branca

de Góis Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

Trecho musical de Hermínio Nascente — Quebra-cabeça de Pedro Branco

Primeria representação do original, em um acto, de Carlos Seixas

CAVALGADA NAS NUVEIS

Encenação de Augusto de Maio

Desempenho de todos os artistas da Companhia deste teatro

Scenárias de Campos & Oliveira

Sexta feira 26 — Première B — Rendez-vous da sociedade eletricista

HOJE NAO HA ESPECTACULO

Teatro de S. Luís
HOJE — Récita do tenor Brazão
Gamboa — HOJE
1.ª da ópera de Luis Filgueiras
A ceia dos cardinais
2.º acto da ópera de grande êxito
A Casta Suzana e Um acto de
concerto em que tomam parte
amadores e artistas

Classes que reclamam

Funcionalismo Público

A direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, reunida no sábado a fim de apreciar as dificuldades cada vez mais crescentes dos seus associados e a forma de lhes fazer face, dificuldades originadas pelos constantes aumentos de preços dos géneros de primeira necessidade, e bem assim tomar conhecimento das proposições de lei a apresentar ao Parlamento sobre inquilinato, reorganização dos serviços públicos, redução dos quadros e aumento ordenado ao funcionalismo militar.

Resolveu fazer entrega dum representante aos altos poderes do Estado, onde, além de decifrar o que julga conveniente a fazer para um melhor e mais útil aproveitamento de actividades, se reclama que a nova subvenção a conceder, ou aumento de ordenados, se torna extensiva a militares e civis, uma vez que uns e outros se encontram lutando já com a miseria, nomear o delegado à reunião magna a efectuar num dos maiores teatros da capital, onde será apreciada a situação criada ao funcionalismo pelas chamadas forças vivas da nação, e na qual deve tomar parte todo o funcionalismo sem distinção de categorias, realizar sessões de propaganda em todas as suas delegações para onde val, enviar delegados e publicar um suplemento ao jornal «O Brado» e um manifesto ao país.

Manufactores de Calçado

Continua esta classe a registar que a minoria dos industriais que em princípio não aceitaram a tabela, já a aceitaram a noite, apesar de estrelada luau, protegendo os olhos indiretos. A princesa então... Fui à posse na ventana do pavilhão, numa janela oriental, árabe.

Continua também a Associação a ter conhecimento da casmurrie de um redíssimo número dos que não aceitaram a tabela, encontrando-se entre estes o industrial Costa de S. Vicente cujo pessoal reúne hoje, pelas 18 horas, a última greve dos fabricantes de artigos de viagem.

Operários alfaiates

Com grande concorrência de sócios reunidos anteontem a assembleia geral a fim de apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria à circular por este sindicato enviada reclamando aumento de salários.

Antes da ordem dos trabalhos foi suspensa a sessão por dois minutos, em sinal de sentimento pelo falecimento do camarada João Gomes, e aprovada uma saudação aos alfaiates do Pórtico da vitória do seu movimento.

Os ordens dos trabalhos foram muitas diversas adesões completas e incompletas e lido também um ofício da secção industrial de alfaiataria, em que participava a nomeação dum comissão de industriais para se avisar com a comissão deste sindicato, ontem, seguindo-a.

Como a comissão prático-aumento de salário, se achasse incompleta pela falta de assiduidade do camarada Guilherme de Almeida, foi este camarada admitido substituído pelo camarada Manuel de Figueiredo, que, com os camaradas Amadeu Félix e Artur Pedro dos Santos, constituem a comissão que se avisará com os industriais.

Depois de terem usado da palavra diversos camaradas que produziram várias afirmações tendentes ao desenvolvimento do sindicato, foi aprovada por unanimidade uma proposta em que se determina que absolutamente nenhum operário alfaiate aceite qualquer aumento de salário que não seja por intermédio do sindicato.

Em seguida encerrou-se a assembleia, marcando-se a seguinte para hoje às 21 horas, onde se apreciarão os resultados de reunião havida com a comissão dos industriais, devendo à assembleia de hoje comparecer o maior número de sócios e não-sócios, pois pode ser que se tenha de tomar resoluções de importância.

Secção Profissional dos Pedreiros — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Aumento de salário e nomeação de cargos vagos na comissão profissional.

Descarregadores de Mar e Terra

Reúne hoje, a assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para resolver entre outros assuntos de interesse geral para a classe, se a cota deve ser aumentada para \$100 ou \$15 de desconto por dia de trabalho.

Calceteiros — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar um ofício da U. S. O., nomear os delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário, que se realiza nos dias 1 a 3 de julho na Covilhã e apresentação de algumas camaradas que ainda não assinaram o termo de posse e tomar conta dos seus lugares.

Cooperativa dos Frateiros

Reúne a assembleia geral para tratar de definir a situação dos sócios da associação de classe e que ainda não deram ingresso na Cooperativa. Depois de varia discussão, foi resolvido que se desse o prazo até ao dia 5 do próximo mês de Junho e que passada esta data se restituam as quantias a todos aqueles que tenham contribuído para serem sócios e não tenham ainda satisfeito a quantia dos \$500 e bem assim não tenham acções. Foi ainda deliberado que a future caixa de reformas e pensões a desenvolver dentro da Cooperativa só possam fazer parte os sócios da mesma.

Para continuação de trabalhos pendentes desta reunião, reúne a assembleia geral no próximo sábado.

Cooperativa do pessoal da Sociedade A Voz do Operário — Reúne hoje, pelas 18 horas, em assembleia geral, esta cooperativa de consumo. Sendo a segunda convocação, reúne com qualquer número de sócios.

Comissão de Solidariedade — Antes dos últimos acontecimentos recebeu esta comissão a quantia de \$11500, proveniente das veladas sociais levadas a efeito pelos N. S. e do Pórtico. Ultimamente a comissão recebeu as importâncias de \$2890 e \$1255 provenientes de queques tiradas respectivamente pelos N. S. e Povo de Vazquez e Evora.

Núcleo de Beja — Reúniu este Núcleo em assembleia geral para tratar de assuntos inerentes à vida do mesmo e resolver sobre um parecer da F. J. S.

Foram preenchidos os cargos vagos que constavam de tesoureiro e vogal, respectivamente da comissão administrativa e da propaganda.

Incidiu em seguir a apreciação da assembleia, no parecer federal, o qual após grande discussão foi aprovado por maioria de votos.

Nomeou-se uma comissão de 7 membros para levar a efeito a Semana das Juventudes Sindicalistas.

Egualmente foram nomeados os delegados à Federação, terminando a assembleia, que decorreu na melhor ordem, com a aprovação de uma saída à F. J. S.

Grupo Libertário Amigos do Benem. — Reúne hoje, pelas 21 horas, no local do costume.

A comissão angariadora de donativos para o camarada que em vida se chocou com Raúl da Conceição, pediu aos camaradas que tenham listas, a liquidação de contas, hoje, para a comissão resolver o caminho a seguir.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.

O cruzador Republica, que foi a Pernambuco fazer várias beneficências,

retira-se para Fernando Noronha, logo que tenha feito os serviços concluídos.

Com o ministro da marinha, conferenciam ontem sobre assuntos referentes ao avião, o director da Aviação Marítima e o comandante do cruzador Carvalho Araújo.

Um bôdo

A direcção da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, comemorando nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente o 50.º aniversário da fundação desta colectividade, resolveu fazer distribuir um bôdo a 50 pobres da freguesia de Santa Isabel, para o qual receberemos duas setas, que em nome dos contemplados agradecemos.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.

O cruzador Republica, que foi a Pernambuco fazer várias beneficências,

retira-se para Fernando Noronha, logo que tenha feito os serviços concluídos.

Com o ministro da marinha, conferenciam ontem sobre assuntos referentes ao avião, o director da Aviação Marítima e o comandante do cruzador Carvalho Araújo.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.

O cruzador Republica, que foi a Pernambuco fazer várias beneficências,

retira-se para Fernando Noronha, logo que tenha feito os serviços concluídos.

Com o ministro da marinha, conferenciam ontem sobre assuntos referentes ao avião, o director da Aviação Marítima e o comandante do cruzador Carvalho Araújo.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.

O cruzador Republica, que foi a Pernambuco fazer várias beneficências,

retira-se para Fernando Noronha, logo que tenha feito os serviços concluídos.

Com o ministro da marinha, conferenciam ontem sobre assuntos referentes ao avião, o director da Aviação Marítima e o comandante do cruzador Carvalho Araújo.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.

O cruzador Republica, que foi a Pernambuco fazer várias beneficências,

retira-se para Fernando Noronha, logo que tenha feito os serviços concluídos.

Com o ministro da marinha, conferenciam ontem sobre assuntos referentes ao avião, o director da Aviação Marítima e o comandante do cruzador Carvalho Araújo.

Aviação

Lisboa-Rio de Janeiro

Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Trabalha-se activamente na Aviação Marítima, para que o novo hidro-avião fique hoje de manhã completamente pronto a embarcar imediatamente, quando o permitir.</

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A igreja também aproveita as experiências científicas dos aviadores para levar a água ao seu moinho... aí ver.

Em obediência a uma critica distinguida e assinada pelo rev.º bispo de sua diocese, que forma à direita, não de Deus Padre, mas da grande comissão pró-compra do hidro-avião para Gago Coutinho e Sacadura Cabral — onde igualmente tem assento o presidente da Associação dos Litógrafos — os rev.ºs párocos e capelões desta cidade fizeram dos templos uns verdadeiros e amplos centros de propaganda teológica e patriótica. Aproveitando a ocasião das missas e do mês de Maria, que é o mês decorrente, tem feito a mais intensa espéculação reacionária, acobertados pela fama, que se vai tornando universal, dos dois ilustres aviadores.

Os aeronautas, para cuja subscrição, a favor dum aparelho novo que o Pôrto lhes vai oferecer, todos os fieis devem concorrer, são, sem dúvida, intelligenços. Mas a sua inteligência e o seu arrijo veem superiormente irradiados do Verbo divino e da sua vontade. Deus é que quer aqueles dois homens se engrandecem, elevando a Pátria à altura da ciéncia, que sobe até ao último andar dos céus, onde se encontra, vigilante, o Eterno. A Cruz de Cristo, que tem ido nos aparelhos, é que tem velado pela vida dos heróis da via aérea, e guiado a rota das caravelas do ar. Mais do que o sextante, está a inspiração celeste a iluminar o cérebro dos homens...

Enquanto, por um lado, os dois marinheiros sidérios são exaltados pelos seus gloriosos feitos, enublando-os no incenso dos seus turibulos hipocríticos, pelo outro, tiram-lhes o valor, atribuindo ao Deus de Aljubarrota e de Ourique todos os êxitos alcançados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Se esse Deus quiser, eles, os heróis, hão de regressar sãos e salvos. Tudo por vontade, por inspiração, por consentimento... do nosso Pai... Os homens são simples joguetes nas mãos... divinas...

Na arena patriótico-religiosa vieram umas tundas, embora um tanto suaves, aos impios, aos anti-clericalistas, pedindo aos crentes reunidos, além do seu concurso monetário para a subscrição referida, todo o seu esforço para que insuflassem no ânimo dos seus filhos, dos seus maridos, suas esposas ou amigos, a necessidade de se reconciliarem com a igreja...

E assim que tem falado os santos apóstolos contemporâneos desta cidade, que, nesta hora suprema em que todos os políticos andam atarefados no levantamento do espírito abatido do patriotismo portuense, se encontram unidos aos anti-clericalistas dos grupos republicanos...

O que os padres não disseram nas suas catequesis é que a igreja, em todos os tempos, tem sido a principal entrapadora dos progressos científicos, perseguidos, implacavelmente, os seus inimigos, causando uma extensíssima crónica martyrologia.

O extinto colega e compatriota de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Lourenço Bartolomeu Gusmão, o cognominado de voador, o primeiro aeronauta português, não só mundial, sofreu bem os mesmos perseguidores dos discípulos de Jesus. E todavia, ele era padre...

Acabou-se: assim como os dois ilustres aviadores estão servindo, admiravelmente, de pretexto para o jôgo patriótico da política e coisas concernentes, assim a igreja está fazendo o seu, dando maior impulso ao avanço reacionário. As aves negras vão voando pelas regiões das trevas, procurando manter a ignorância teológica das humilhações; os espetaculares aviadores vão singrando pelas alturas, rasgando os segredos aéreos e dos deuses. Singular contraste... É certo que os gloriosos aeronautas não serão maltratados pela igreja actual. E' que os tempos são outros. Senão...

E a vida vai subindo sempre — Uma amostra elucidativa

A medida que a especulação patriótica e a especulação religiosa vão crescendo, os nossos amigos comerciantes, que estão fartamente representados na comissão pró-hidro-avião e que fizeram também apelos ao operariado, longe de baixarem ao preço dos gêneros, vão subindo o custo deles, num patriótico esforço reconhecido. E como assim vai subindo, sem qualquer protesto da população, um pouco entreida com as coisas do ar, achamos magnífico o momento para a transcrição, nestas colunas, dos preços de diversos gêneros vendidos por um armazém a um retalhista, de nome Albino Soares Carneiro. De preferência, isto vai com vista à Patronal, que se esqueceu de incluir estas minúcias, que vamos apontar, na sua famosa *tabela de estudos*. Convém frisar que encontramos os seguintes dados nas páginas 429 e 430 de um livro comercial.

DEMÓCRITO

Festas artísticas

Com a primeira representação da ópera *A Ceia dos Cardais*, da autoria do maestro Luís Filgueiras, o 2.º acto da engrangada ópera *A Casta Suzana* e um acto de concerto, em que tomam parte distintos amadores e artistas, realiza esta noite no teatro S. Luís sua festa artística o distinto tenor Brazão Gamboa, que durante a época de inverno fez parte da companhia da declamação Lucília Simões. Na ópera *A Ceia dos Cardais* tomam parte, além do homenageado, os distintos amadores Luís Macieira, barítono, e Manuel Orriço, baixo. Esta noite estamos certos que os numerosos amigos e admiradores do festejado, não deixarão de al concorrer afim de lhe prestar homenagem.

Na festa da gentil «divete» Laura Costa, marcada para 29 do corrente, no Foz, a revista *Piparote* apresentará várias atrações.

Liga Denzel, agaçante e simpática atriz, interpretará na noite da sua festa, no Salão Foz, a 2 de Junho, uma nova cançoneta intitulada *O Pirata*.

Com destino à festa do ilustrado empresário Otelo de Carvalho, vai ser ensaiada no teatro Salão Foz uma peça, original do distinto poeta sr. Antônio Cárniro e que se intitula *A eterna questão*.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — A's 21 — A ópera *A Ceia dos Cardais* 2.º acto da *Casta Suzana* e um acto de concerto.

Vestiria de gala amanhã o teatro de S. Luis, onde se realiza a récita dedicada pela empresa Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos na impresa sr. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, com a última representação esta época da lindissima ópera *A Bonete* e um acto de variedades, em que tomam parte, além dos principais artistas da companhia, alguns de outros teatros de Lisboa, estreando-se dum moto-maca que a 2.ª esquadra possui por subscrição, pública, rara a qual contribuiram os ferrovários. Requisitaram-na. Na esquadra está tudo surdo-mudo. A moto-maca não tem ferido, a quem lhe retardam os socorros, tem tempo de morrer.

Porque não vem a moto? Porque ainda não foi baptizada, benzida, quer dizer: porque ainda não se fez um festo de inauguração aos serviços do motor. E' ferido, a quem lhe retardam os socorros, tem tempo de morrer.

Acompanha Barreto-Ballester representa amanhã no Eden duas peças do mesmo puro género chic, *A Marcha do Cadiz* e *El Nino Judith*. E' a 5.ª récita de assinatura.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — A's 21 — A ópera *A Ceia dos Cardais* 2.º acto da *Casta Suzana* e um acto de concerto.

POLITEAMA — A's 21 — Azas quebra-das.

AVENIDA — A's 21,15 — A Pérola Negra.

EDEN-TEATRO — A's 21 — El Duquesito e La Corte de Versailles.

CHIADO TERRASSE — A's 20,30 e 22,30 — Tiro ao vivo.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — Piparote.

APOLÔ — A's 21,15 — Belo Sexo.

COLISEU — A's 14 — Festa desportiva.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pums.

OLÍMPIA — Rua dos Condes — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20,30, todas as noites.

PROMOTORIA (no Calvário) — Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

C. V. S.

Desastres

Respectivamente nas enfermarias de São João Baptista e Santo António, deram ontem entrada Benjamim de Carvalho de 31 anos, natural de Lisboa, chafueir, e residente no Campo Grande ora Oeste, 45, que na garagem da Empresa dos Transportes Mecânicos à Avenida Casal Ribeiro foi colhido por uma camionete, fracturando a costela direita, e José Maria Faúna, de 27 anos, serraneiro, natural da Barquinha e residente na rua Maria Pia, 14-1, que na Avenida das Cortes, deu uma queda quando contuso pelo corpo.

No Banco do Hospital de S. José, recebeu ontem curativo Aparício Teixeira de Carvalho, de 33 anos, natural de Lisboa e residente na rua das Sapeadores, 113-4, carteiro, que caiu de uma bicicleta no Campo Grande, fracturando a clavicula esquerda.

Trabalhadores

Lede e propagai a BATALHA

CONVITE

O Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa convida a mocidade revolucionária, bem assim, o proletariado organizado a comparecer no funeral do desidioso Raúl da Conceição.

A BATALHA

Teatros

Primeiras

EDEN-TEATRO — Los *Primos e El asombro de Damasco*.

A Companhia Barreto-Ballester iniciou os seus espetáculos da zarzuela ligeira com o sainete de costumes madrilenos *Los Primos*, fazendo acompanhar da zarzuela de costumes orientais *El asombro de Damasco*. O sainete de Alfonso Lapena e Alfonso Muñoz, com música de Serrano e Muñoz, é ligeiro de mais, ouve-se sem contrariedade mais de pouco falar alem dum ou outro ditado mais comicó. No desenredo a típica Nostalgia Daina, foi uma *Conchita* graciosa, cuja voz pequena mas bem timbrada cai bem ouvidio. Luiz Ballester salva a peça com a sua intuição de cómico de recursos.

El asombro de Damasco é uma zarzuela vistosa, com um guarda roupa rico. A música fina e bem arranjada orquestralmente do maestro Pablo Luna harmoniza-se com arte à letra que Antonio Paso e Joaquim Abotí escreveram com bom humor e observação. O canto forma de serenata mandolinica, com que abre o segundo acto tem orientalismo e repassa-o sentimento adaptado ao meio.

O dueto de amor entre Zobeita e Nhuredini já, nosso conhecido é bem feito e foi muito bem cantado pela sr.ª P. Nadal e pelo barítono F. Arias, que possue uma voz com consistência que não fraqueja nos agudos. Pode-se dizer que *El asombro de Damasco*, agrada.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontém efectuou no Eden, promovida pela A. C. T. I. para a entrega feita pela direcção artística da companhia espanola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas portugueses.

Leia a mensagem oceânico Barreto Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimónia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de apuramento dessas duas novas peças que há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional.

Augusto de Melo está cuidando os promotores de encenação de *Auto*, que constituirá espetáculo com *A Cavalaria das Navas*.

Para se fazerem os últimos ensaios de apuramento dessas duas novas peças não há hoje nem haverá amanhã especáculo no Nacional

FORMIOL

TONICO MUSCULAR
REGISTRADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem ditta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barreto, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azurara, Rocio, 51; Quintana, R. Prata, 198; Porto: Farmacia Bira, Praça da Liberdade, 11; Farmacia Varmosa, R. da Encarnação, 12; Farmacia Bento, 20; Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23 — Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53 — Faro, Bandeira e C.º, R. de Santo António, 60 — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Caídeiros, Loanda; Serra, Annes & Irmão — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não é socialista... — 100	45
Aesio Lima. — O contrato do trabalho... — 200	240
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres... — 40	25
Berthelet. — O Evangelho da Igreja... — 10	25
Briand. — A greve geral... — 15	25
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal... — 100	180
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado... — 40	45
Centro de Moura. — A misericórdia e a civilização... — 150	160
Cesar Ferraria. — Os partidos políticos... — 80	80
Charles Albert. — O amor livre... — 100	180
Content. — Conta o confissor... — 10	15
Delaloy. — Os financeiros, os políticos e a guerra... — 10	15
Domeini Nouwenhuis. — Pátria e Humanidade... — 100	105
Dufour. — O sindicalismo e a propriedade revolucionária... — 100	200
Emilio Costa. — Ação direta e ação legal... — 100	100
Elevant. — A minha defesa... — 100	180
Fraser. — A Rússia vermelha... — 100	180
François. — Os socialistas... — 100	180
G. O. N. M. Procriação consciente... — 100	150
Griffuelles. — A ação sindicalista... — 100	150
Guilherme de Greef. — As leis sociais... — 100	190
Gustav. — Problemas sociais... — 100	170
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigações nem sanções... — 100	180
Hamon:	
Conferência da Paz e a sua obra... — 100	160
As lições da guerra mundial... — 100	160
O movimento operário na Gran-Bretanha... — 100	160
Portugal... — 100	160
Psicologia do socialista-anarquista... — 100	160
A Crise do Socialismo... — 100	160
Henrique Roland. — A Rússia nova... — 100	180
Jean Grave:	
A Anarquia-Fins e meios... — 100	160
A Sociedade Futura... — 100	160
O Individualismo e a Sociedade... — 100	160
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada... — 100	160
Joseph E. Etter. — Utopianismo Industrial... — 100	160
José T. Lorenzo. — Maximais... — 100	160
Meus e Anarquismo... — 100	160
Jules Guesde. — A lei dos salários... — 100	160
Rossi. — Angestes e as multidões... — 100	160
Ruseviano. — A escravidão social da mulher... — 100	160
Sebastião Faure. — Doze provas da inexisteça de Deus... — 100	160
Tostoi:	
Pão para a boca... — 100	150
Ao clero... — 100	160
Trostky. — Constituição política da república Soviética... — 100	160
Vanderveld. — O socialismo e a evolução industrial... — 100	160

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGETVER
LETRA DE E. PÖTTIER
TRADUÇÃO DE NENO
VASCO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

7-8

sete, seis

RUA DA PALMA

7-8

sete, oito

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—